

DEFICIT HÍDRICO CONTROLADO NA CONCENTRAÇÃO DE FLORADAS

M.C.R. Leite Junior (Eng^o Agrícola, Doutorando Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas – Bolsista CAPES, UFLA, Lavras/MG, e-mail: mauricio_cezlar_leite@yahoo.com.br), M.A. de Faria, F. C. Rezende, N. L. Costa.

Um fator polêmico relacionado à irrigação do cafeeiro é a necessidade de um déficit hídrico para a quebra de dormência do botão floral e indução da floração; proporcionando uma concentração de floradas, sem causar danos à produção. Neste sentido, objetivou-se, com este trabalho, testar diferentes estratégias de manejo de irrigação buscando a concentração das floradas para uniformizar a maturação e melhorar a qualidade do café de uma lavoura cafeeira.

O experimento foi conduzido no município de Lavras – MG, em área experimental da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A cultivar em estudo foi a Acaia MG-1474, plantada no espaçamento 3,00 x 0,60 m e recepada em outubro de 2004. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições e cinco estratégias de manejos de irrigação, os quais foram: **A** = Sem irrigação (testemunha); **B** = Irrigação o ano todo sempre que o fator disponibilidade de água no solo (f) atingiu 0,75; **C** = Irrigação o ano todo sempre que f atingiu 0,25; **D** = Irrigação nos meses de jan / fev / mar / jul / out / nov / dez sempre que f atingiu 0,75 e nos meses de abr / mai / jun / ago / set sempre que f atingiu 0,25 e **E** = irrigação somente nos meses abr / mai / jun / ago / set, sempre que f atingiu 0,25. A camada de referencia foi considerada de 0 - 40 cm.

As avaliações de floradas foram realizadas de setembro a novembro de 2011, em um par de ramos plagiotrópicos marcados em duas plantas de cada parcela experimental, aonde realizou-se as avaliações de floração e vingamento de flores. Nas avaliações foram quantificadas as seguintes características: n^o de botões florais (foi considerado botão floral aquele que atingiu coloração próxima do branco até antes da antese) e n^o de flores abertas (foi considerado flores abertas as gemas que atingiram a antese (estas contagens determinaram a quantidade de floradas ocorridas em cada tratamento e suas intensidades)).

Para a avaliação da taxa de vingamento de flores, foi realizada a contagem de frutos para se conhecer a quantidade de frutos estabelecidos em cada ramo. Foi relacionado o número de flores emitidas com o número de frutos, determinando-se a taxa de vingamento em cada tratamento.

As avaliações de maturação da colheita de 2011 foram realizadas no momento da colheita, contando-se os frutos classificados em: verdes, verde-cana, cereja, passa e seco.

Resultados e conclusões

O número total de flores abertas por tratamento, no período entre setembro e novembro de 2011, apresentou significância para a estratégia de manejo de irrigação A, no qual emitiu mais flores que as demais estratégias de manejos de irrigação, sendo que os demais não se diferiram entre si, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Resultado do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, aplicado à média de flores e frutos referentes à produção de 2011.

Estratégias de manejos	Médias de flores*	Médias de frutos*
A	10.45 a	7.76 a
B	4.82 b	2.71 b
C	4.67 b	4.09 b
D	6.12 b	4.38 b
E	5.03 b	3.44 b

*letras iguais na vertical não diferem entre si (Pr > 0,05)

O fato da estratégia de manejo de irrigação A (sem irrigação) ter apresentado o maior número de flores pode ser devido à floração corresponder a um ano de baixa produtividade da lavoura, sendo que na produção anterior as estratégias de manejos irrigados apresentaram alta produtividade ocasionando um maior esgotamento das plantas, sendo que, as mesmas se restabeleciam nessa safra. Em todas as estratégias de manejo de irrigação a maior florada ocorreu no dia 13 de outubro de 2011, sendo que as floradas concentraram-se nos dias 13 e 17 de outubro. Não se pode afirmar que essa concentração de flores se deve às estratégias de manejos de irrigação, pois as floradas ocorreram após consideráveis precipitações e quedas de temperatura.

Em relação ao número de frutos obtidos em cada ramo marcado, houve significância para a estratégia de manejo sem irrigação (A) em apresentar maior número de frutos, e as demais estratégias de manejos de irrigação não diferiram entre si. Este resultado está consistente visto que os frutos são em decorrência do número de flores emitidas e o vingamento das mesmas. O vingamento de flores não apresentou diferença estatística para nenhuma das estratégias de manejo de irrigação.

A colheita teve seu início no dia 26 de junho de 2012 e, no momento da colheita realizou-se a contagem de frutos de cada parcela para se obter a maturação. A Figura 1 apresenta a distribuição dos frutos em relação aos níveis de maturação para cada tratamento. Todas as estratégias de manejos de irrigação apresentaram uma maior concentração de frutos secos, destacando-se a estratégia de manejo sem irrigação com 53% de frutos secos e apenas 5% de frutos verdes. Como essa estratégia de manejo não recebeu água via irrigação, o déficit de água no solo pode ter causado uma aceleração na maturação dos frutos.

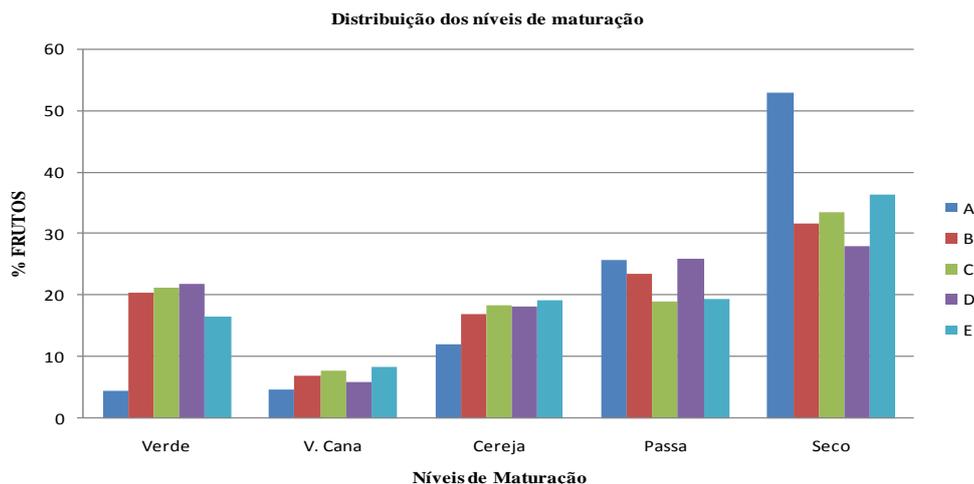


Figura 1. Distribuição da porcentagem de frutos para cada nível de maturação em cada estratégia de manejo de irrigação, referente à produção de 2012.

Os resultados apresentados permitem concluir, que as estratégias de manejos de irrigação, não apresentaram influências na concentração da florada, por representar um ano de baixa produtividade, mas apresentaram influência em relação aos níveis de maturação.